

CARTA ABERTA
PARA O SRS. PRESIDENTE DO SENADO E PRESIDENTE DA CÂMARA

Brasil, 17 de março de 2020.

Prezados Senhor Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia (*):

Difícil chegar aos 80 anos sem lembrar de um único Parlamento de estimação ao longo da vida! E como se comportará este agora, quando tem dias difíceis pela frente, que combinam epidemia e recessão? Será uma ótima oportunidade para acabar com esta história de representantes que representam tão poucos. Esta carta contém uma sugestão para o primeiro passo.

Nossa Constituição exige dos seus agentes em todos os três Poderes altruísmo para que olhem o País antes deles mesmos, e seriedade para não colocar a areia de banalidades nas engrenagens deste modelo.

Pois temos uma má notícia: está difícil o Povo ver essas duas qualidades nas Casas que os Senhores presidem. Pois, também nesta Legislatura, parte dos 81 Senadores e dos 513 Deputados Federais querem atuar mais em função de garantir um próximo mandato do que agir sob a luz de um programa de Governo. Enxergam o mandato como um “emprego”.

E que emprego! Começa com benefícios derivados do absurdo jurídico que é o “Foro Privilegiado”. Por ele, o eleito se destaca dos eleitores, e os brasileiros separam-se em duas castas, a Nobreza e a Plebe.

Este começo só prenuncia as benesses que cobrirão o eleito. Segundo informação disponível (**), cada membro do Congresso, Senador ou Deputado, gera uma despesa de ~R\$168.000,00/mês, sendo ~R\$62.000 como remuneração direta e cobertura de despesas, e ~R\$106.000,00 para pagamento de assessores a qualquer título (aqui a origem da chamada “rachadinha”, que, pelo valor agregado, deveria ser chamada “rachadona”). Isso sem contar despesas médicas, que podem ser ilimitadas, desde que feitas patrioticamente, isto é, no Território Nacional.

Conclusão: o Legislativo federal, com uma despesa direta de cerca de 1,16 bilhão de reais/ano para Deputados e Senadores, é um dos mais caros do mundo. E, ao contrário do que seria razoável esperar, é uma das instituições públicas de menor apreço popular.

Com estas facilidades todas, é tentador os eleitos pensarem o “mandato” como “emprego”. E, para garantia deste, o mandato será então dedicado a ações que facilitem a reeleição. Se isto coincidir com as necessidades do País, ótimo. Se não coincidir, não tem a menor importância. Pronto! Tem-se o círculo vicioso perfeito.

Numa Democracia, não seria lógico os eleitos serem depreciados pelos próprios eleitores. Afinal, eles não foram ungidos, mas votados. Então, por que no Brasil, o Povo se revolta contra os eleitos com tanta facilidade? Porque é difícil acreditar em boas intenções de quem aceita tantas benesses pessoais pelo simples fato de ter sido eleito. E fica mais difícil ainda quando alguns congressistas utilizam facilidades do cargo para se apropriar de parte do orçamento para garantir a próxima eleição.

Alguns anos atrás, a revista “The Economist” publicou uma matéria na qual o Parlamento Sueco era mostrado como o Parlamento mais prestigiado da Europa, com um índice de mais de 80% de aprovação popular. Mas não apenas isto, era também a instituição mais bem avaliada entre todas as instituições públicas suecas. Era mais estimada até do que os bombeiros!

São bem conhecidos os motivos de tamanha credibilidade. É consequência direta do rigor do parlamento Sueco com relação ao uso pessoal do dinheiro público. Em recente matéria da BBC, a manchete anunciava “Suécia, o país onde deputados não têm assessores, dormem em quitinete e pagam pelo cafezinho.” O único benefício concedido: um passe para o transporte público.

O Congresso brasileiro, muito longe deste modelo austero, não consegue transparecer interesse público em suas votações. Até porque, seu comportamento coletivo nestas sessões nada tem de austero. O que se vê na mídia é normalmente uma balbúrdia semelhante a estádios. E esta forma de comportamento coletivo não ajuda sua imagem, especialmente quando a pauta de votações precisará incluir demandas muito sérias e complexas, em pleno enfrentamento de recessão e epidemia: Reformas Tributária e Administrativa, e ações de proteção à Operação Lava-Jato. Esta operação, a mais reconhecida e amparada pelo Povo, tem sofrido reveses através de dispositivos que claramente foram instituídos para reduzir seu alcance junto a políticos e empresários. E o Congresso, em acordo com o STF, é um dos geradores destes entraves.

Passando por cima da Opinião Pública, o Congresso perdeu legitimidade para representar o Povo, assim como perdeu também a respeitabilidade pela falta de decoro de alguns participantes em suas sessões. Felizmente, algumas ações, se executadas prontamente, podem restaurar estas qualidades:

1. Recusar o “Foro Privilegiado” para si mesmos; e, banir completamente este traço de inspiração medieval que restou em nossa Constituição.
2. Reduzir drasticamente as benesses do cargo: reduzir o salário base, algo já estabelecido, mas não implementado; e, limitar o valor total para 1/3 do valor atual. Limitar também o número possível de reeleições; e não apoiar o avanço em fatias do orçamento, quando claramente destinadas à manutenção do “emprego”.
3. Promover Leis que contribuam para melhor eficácia das ações de combate à corrupção, cuja referência emblemática é a Operação Lava-Jato, um exemplo único na História do Brasil, apresentando continuamente resultados concretos e expressivos.

Somente assim, com ações que demonstrem grandeza moral inteligíveis para todos os cidadãos, o Congresso poderá reconquistar corações e mentes e assumir, de fato, seu honroso papel Constitucional. Seremos enfim representados? Ou o Congresso continuará sendo apenas um empreendimento com ótimos empregos?

Atenciosamente,

ASSINA UM GRUPO DE ENGENHEIROS DO ITA, TURMA 1964

Nº	NOME	e-mail	Cidade de residência
1	Cassio Taniguchi	cassiotani@terra.com.br	Florianópolis SC
2	Cesar Salim	cesar.salim@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
3	Denis França Leite	denis.f.leite@gmail.com	Sete Lagoas MG
4	Eduardo Guy de Manuel	guy@sigma.com.br	Curitiba PR
5	Gianfranco Biazzi	gianbiazzi@uol.com.br	São Paulo SP
6	Jair dos Santos Lapa	jairlapa1940@gmail.com	São Paulo SP
7	Joel de Lima Simão	jlsimao@terra.com.br	Araras SP
8	Koji Fukasawa	kojifukasawa@gmail.com	São Paulo SP
9	Leiger Saukas	leiger.saukas@uol.com.br	São Paulo SP
10	Luiz Cristiano de Lima Alves	luizcristiano@terra.com.br	São Paulo SP
11	Luiz Francisco Tenório Perrone	lftperrone@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
12	Luiz Maria Esmanhoto	luiz@esmanhoto.com.br	São Paulo SP
13	Manoel A V Loyola e Silva	magusfe@onda.com.br	Curitiba PR
14	Manoel Regis Lima Verde Leal	regislvlleal@gmail.com	Campinas SP
15	Mario Karpinkas	mariok16@hotmail.com	São Paulo SP
16	Pedro Vladimir Chvidchenko	pedrochenko@ig.com.br	Rio de Janeiro RJ
17	Plinio Freire Martins	freiremartins.plinio@gmail.com	Guararema SP
18	Renato Mascaretti	renato.mascaretti@yahoo.com.br	São Paulo SP
19	Rui Serruya	ruiserruya@gmail.com	Belém PA
20	Ruy Korbvicher	ruy@polimold.com	São Paulo SP
21	Satoshi Yokota	sato.yokota@gmail.com	São José dos Campos SP
22	Saul Zimmermann	szzimmer77@uol.com.br	São Paulo SP
23	Sérgio Carlos Ricardo Bindel	scbindel@uol.com.br	São Paulo SP
24	Sergio Luiz Oliveira	slo102@hotmail.com	São José dos Campos SP
25	Walter Sacca	wsacca@hotmail.com	São Paulo SP

(*) O tratamento “V. Excia.” foi dispensado. Estamos saudando polidamente Cidadãos, em tudo semelhantes aos missivistas. A menos de um detalhe.

(**) <https://www.politize.com.br/quanto-ganha-deputado-federal/>